



**PUERICULTURA: FATORES INFLUENCIADORES PARA BAIXA ADESÃO**

**CHILDCARE: FACTORS INFLUENCING LOW ADHERENCE**

**CUIDADO INFANTIL: FACTORES QUE INFLUYEN EN LA BAJA ADHERENCIA**

Aline Ferreira Volpi<sup>1</sup>, Cinthya de Fátima Oliveira Strada<sup>1</sup>

e4114435

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4435>

PUBLICADO: 11/2023

**RESUMO**

A Puericultura é uma estratégia de promoção e prevenção em saúde focada na infância, acompanhando o crescimento e desenvolvimento infantil, identificando precocemente doenças e distúrbios de crescimento, desenvolvimento entre outras, e quando bem executada é capaz de motivar o cuidador da criança a participar das consultas, formando um vínculo importante entre o profissional, cuidador e a criança, facilitando assim na adesão às consultas. O objetivo principal da pesquisa foi identificar os fatores influenciadores na baixa adesão as consultas de puericultura, e posteriormente analisar o perfil sociodemográfico dos pais/cuidadores das crianças menores de 2 anos. Metodologia: pesquisa descritiva e exploratória, de caráter qualitativo realizado com 50 pais e/ou responsáveis de crianças menores de 2 anos, em uma unidade de saúde de um município da região oeste do Paraná. Resultados: observou-se que os responsáveis têm mais de 20 anos de idade e possuem renda mensal de aproximadamente um salário-mínimo, e no que se refere à escolaridade, a maior parte possui ensino médio completo, foi possível durante a pesquisa também identificar que a principal barreira para a baixa adesão está relacionada ao dia e o horário das consultas. Conclusão: diante das dificuldades apontadas pelos pais, notou-se que estas se relacionam à falta de tempo por trabalharem fora de casa ou por conta de suas rotinas particulares, sugere-se a realização de pesquisas que buscam estratégias mais eficazes para se obter uma maior cobertura de crianças em consultas de Puericultura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Puericultura. Saúde Infantil. Consulta de Enfermagem.

**ABSTRACT**

*Childcare is a health promotion and prevention strategy focused on childhood, monitoring child growth and development, early identifying diseases and growth and development disorders, among others, and when well executed, is capable of motivating the child's caregiver to participate in consultations, forming an important bond between the professional, caregiver and the child, thus facilitating adherence to consultations. The main objective of the research was to identify the factors influencing low adherence to childcare consultations, and subsequently analyze the sociodemographic profile of parents/caregivers of children under 2 years of age. Methodology: descriptive and exploratory qualitative research carried out with 50 parents and/or guardians of children under 2 years old, in a health unit in a municipality in the western region of Paraná. Results: it was observed that those responsible are over 20 years of age and have a monthly income of approximately one minimum wage, and with regard to education, most of them have completed secondary education, it was possible during the research to also identify that the main barrier Low adherence is related to the day and time of consultations. Conclusion: given the difficulties pointed out by parents, it was noted that these are related to lack of time due to working outside the home or due to their private routines, it is suggested that research be carried out to seek more effective strategies to obtain greater coverage of children in Childcare consultations.*

**KEYWORDS:** *Childcare. Children's health. Nursing Consultation.*

**RESUMEN**

*El cuidado infantil es una estrategia de promoción y prevención de la salud centrada en la niñez, monitoreando el crecimiento y desarrollo infantil, identificando tempranamente enfermedades y trastornos de crecimiento y desarrollo, entre otros, y cuando bien ejecutada es capaz de motivar al cuidador del niño a participar en las consultas, formando un Vínculo importante entre el profesional,*

<sup>1</sup> Centro Universitário Dinamica das Cataratas (UDC).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PUERICULTURA: FATORES INFLUENCIADORES PARA BAIXA ADESÃO  
Aline Ferreira Volpi, Cinthya de Fátima Oliveira Strada

*cuidador y el niño, facilitando así la adherencia a las consultas. El principal objetivo de la investigación fue identificar los factores que influyen en la baja adherencia a las consultas de puericultura, para posteriormente analizar el perfil sociodemográfico de los padres/cuidadores de niños menores de 2 años. Metodología: investigación cualitativa descriptiva y exploratoria realizada con 50 padres y/o tutores de niños menores de 2 años, en una unidad de salud de un municipio de la región occidental de Paraná. Resultados: se observó que los responsables son mayores de 20 años y cuentan con un ingreso mensual aproximado de un salario mínimo, y en cuanto a la educación, la mayoría tiene educación secundaria completa, durante la investigación se pudo identificar también que los Barrera principal La baja adherencia está relacionada con el día y hora de las consultas. Conclusión: ante las dificultades señaladas por los padres, se observó que estas están relacionadas con la falta de tiempo por trabajar fuera del hogar o por sus rutinas privadas, se sugiere realizar investigaciones para buscar estrategias más efectivas para obtener una mayor Cobertura de niños en consultas de Puericultura.*

**PALABRAS CLAVE:** Cuidado de niños. Salud de los niños. Consulta de enfermería.

### INTRODUÇÃO

Para Setubal (2018), a puericultura é uma ciência que trabalha todos os aspectos relacionados a criança, como a higiene, questões sociais, fisiológicas, com a finalidade de promover um bom desenvolvimento infantil, em que este deve ser trabalhado com a mãe desde o período do pré-natal até a puberdade, sendo considerado assim uma consulta longa quando comparada a uma consulta clínica.

A puericultura engloba diversas atividades, tais como o acompanhamento do desenvolvimento e crescimento das crianças, registrado na Caderneta da Saúde da Criança, a promoção da educação em saúde, a administração das vacinas de acordo com o calendário recomendado, bem como a prevenção e detecção de doenças comuns na infância, entre outras. Todas essas iniciativas têm como objetivo monitorar a saúde infantil de maneira sistemática (Brígido; Santos; Prado, 2019).

Além disto, segundo Brito *et al.*, (2018) a puericultura fortalece a assistência à saúde, através da detecção precoce de problemas de saúde, da prescrição de cuidados, das ações de intervenção focado em melhorar o atendimento à criança, para então diminuir os índices de morbidade e mortalidade. Diante disto, ao ocorrer a ausência de assistência no primeiro mês de vida, e o desenvolvimento insatisfatório das consultas nos primeiros anos de vida, podem favorecer a ocorrência de agravos e a morte na infância, além de enfraquecer o vínculo familiar com a unidade de saúde, se configurando assim uma falha gravíssima na atenção à saúde da criança (Canejo; Silva; Lima 2021).

No entanto, de acordo com as pesquisas conduzidas por Silva *et al.* (2021), surgem diversos desafios relacionados a essas consultas. Os estudos indicam uma diminuição na frequência das consultas por parte dos cuidadores, que muitas vezes não cumprem a quantidade mínima de consultas recomendada pelo Ministério da Saúde. Vale ressaltar que a regularidade nas consultas desempenha um papel crucial na prevenção e promoção da saúde infantil.

A limitação da consulta de puericultura à avaliação apenas dos dados antropométricos representa um desafio no contexto do serviço, uma vez que, embora esses dados sejam indicadores cruciais da saúde infantil, existem outros elementos a serem considerados para a promoção do bem-estar integral da criança. Isso inclui o acompanhamento do seu desenvolvimento, a disseminação de



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PUERICULTURA: FATORES INFLUENCIADORES PARA BAIXA ADESÃO  
Aline Ferreira Volpi, Cinthya de Fátima Oliveira Strada

informações sobre saúde e outros fatores igualmente relevantes para o seu cuidado (Pedroso *et al.*, 2020).

No contexto de várias dificuldades encontradas nas consultas de puericultura, é imperativo destacar que a solução para essas questões requer a capacitação profissional. Profissionais capacitados são essenciais para identificar deficiências no serviço e desenvolver estratégias que estabeleçam uma ligação mais próxima entre a equipe e as famílias, destacando a importância das consultas de puericultura (Silva *et al.*, 2021).

De acordo com Brígido, Santos e Prado (2019), é essencial implementar uma educação em saúde eficaz e realizar uma análise das dificuldades enfrentadas pelas famílias durante as consultas. Essa análise serve como base para o planejamento de intervenções de enfermagem que fortaleçam o vínculo entre o serviço de saúde e as famílias, visando o benefício da criança.

Com a mesma linha de pensamento, Alves *et al.*, (2019) propuseram como iniciativa de educação em saúde para solucionar o déficit no conhecimento materno acerca do assunto, as rodas de conversa sobre diversos temas pertinentes a saúde infantil de maneira dinâmica, em que tiveram resultados muito positivos em relação ao aumento do conhecimento materno, a formação de um vínculo importante com a equipe e melhorar o comportamento do enfermeiro frente a estas estratégias.

Diante deste contexto, justifica-se a pesquisa devido a importância das consultas de puericultura para saúde infantil e também de seu impacto na redução das taxas de mortalidade. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo principal identificar os fatores influenciadores na baixa adesão das consultas de puericultura de um município do oeste do Paraná, e como objetivos secundários analisar do perfil sociodemográfico dos pais/cuidadores das crianças menores de 2 anos em período de consulta de puericultura e relatar as dificuldades identificadas pelos cuidadores para não comparecerem as consultas de Puericultura.

### MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de caráter qualitativo realizado com os pais e/ou responsáveis de crianças menores de 2 anos de idade em período de consulta de puericultura uma unidade de saúde de um município da região oeste do Paraná.

O estudo foi conduzido durante os meses de agosto e setembro de 2023, focalizando nas crianças que fazem parte do território de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos no estudo, ou seja, os pais ou responsáveis por crianças que haviam faltado a uma ou mais consultas de puericultura. Posteriormente, a equipe de pesquisa entrou em contato com esses responsáveis e os convidou a participar da pesquisa. Aqueles que concordaram foram agendados, conforme a disponibilidade dos participantes, para participar da pesquisa. Em geral, os encontros ocorreram nos dias das consultas de puericultura ou durante os dias de vacinação.

Para a coleta de dados, empregou-se um questionário desenvolvido pelas pesquisadoras por meio da plataforma Google Formulários e disponibilizado em um tablet. O estudo contou com a



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PUERICULTURA: FATORES INFLUENCIADORES PARA BAIXA ADESÃO  
Aline Ferreira Volpi, Cinthya de Fátima Oliveira Strada

participação de 50 indivíduos, com uma média de tempo de preenchimento de 15 minutos, um período que não causasse interferência na rotina da unidade.

A coleta de dados foi iniciada somente após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), vinculado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), sob o parecer nº 6.148.969. Ressalta-se ainda que no momento da coleta de dados, foram respeitadas todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015, mantendo a integridade física e emocional, a dignidade e os interesses de todos os envolvidos na pesquisa.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da pesquisa, foram examinadas informações sociodemográficas dos pais ou cuidadores das crianças envolvidas no estudo, com a finalidade de construir um perfil sociodemográfico desses indivíduos, conforme ilustrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa quanto a idade, vínculo familiar, quantidade de filhos, escolaridade e renda. Medianeira-PR, Brasil		
VARIÁVEIS	N	%
<b>IDADE</b>		
0-19 anos	2	4
20-30 anos	29	58
Acima de 31 anos	19	38
<b>VÍNCULO FAMILIAR</b>		
Pai	2	4
Mãe	47	94
Vó	1	2
<b>QUANTIDADE DE FILHOS</b>		
Um filho	22	44,8
Dois filhos	16	32,6
Três filhos	3	6,1
Quatro filhos	8	16,3
<b>ESCOLARIDADE</b>		
Ensino fundamental incompleto	7	14
Ensino médio incompleto	13	26
Ensino médio completo	19	38
Ensino superior incompleto	3	6
Ensino superior completo	8	16
<b>RENDA FAMILIAR</b>		
Um salário-mínimo	21	42
Dois salários-mínimos	19	38
Mais que dois salários-mínimos	10	20
FONTE: elaborado pelas autoras (2023)		

A análise dos resultados desta pesquisa revela que a maioria dos participantes se situa na faixa etária de 20 a 30 anos, totalizando 58% do grupo, indicando um público composto em sua maioria por pais ou responsáveis mais jovens. Nesse contexto, uma pesquisa conduzida por Pedrosa *et al.*, (2020) também encontrou dados semelhantes, uma vez que a maioria (73,3%) dos pais investigados tinha idade entre 20 e 30 anos. Quanto ao vínculo familiar com a criança, observou-se que as mães



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PUERICULTURA: FATORES INFLUENCIADORES PARA BAIXA ADESÃO  
Aline Ferreira Volpi, Cinthya de Fátima Oliveira Strada

desempenham predominantemente esse papel, representando 94% dos responsáveis participantes na amostra.

Ao investigar a quantidade de filhos, a maior parte dos participantes relatam ter apenas um filho, essa observação alinha-se com o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) sobre a taxa de fecundidade da população brasileira de 2021, evidenciando uma redução significativa na média de filhos por mulher comparado ao ano de 2006, passando de dois filhos para um filho em 2021.

Em análise à escolaridade dos pais ou responsáveis pelas crianças, a pesquisa revelou que 38% deles possuíam o ensino médio completo. Em comparação aos dados levantados, um estudo conduzido por Consi e Müller (2021) sobre o perfil de desenvolvimento de crianças na puericultura indicaram que 42,3% das mães possuíam o ensino médio completo como nível de escolaridade. Seu estudo também observou que a baixa escolaridade, quando associada à baixa renda, geralmente está relacionada a resultados desfavoráveis no desenvolvimento global da criança.

No que diz respeito à renda familiar, foi observado que a maioria dos pais tinha um salário-mínimo (42%), seguido por dois salários-mínimos (38%). Nesse contexto, estudos realizados por Jarnooki *et al.*, (2021) apresentaram resultados semelhantes, em sua pesquisa indicou que a renda familiar predominante variava entre menos de um salário-mínimo, representando 59,6% daqueles que não completaram as consultas de puericultura e 13,5% daqueles que não as realizaram. Além disso, a renda familiar de um a dois salários-mínimos era comum (49,3% para consultas de puericultura incompletas e 9,6% para aqueles que não as realizaram). Destacou-se em sua pesquisa que os pais com renda familiar de um salário-mínimo ou menos tendiam a aderir menos às consultas de puericultura em comparação com aqueles com rendimentos superiores a quatro salários-mínimos.

Após a análise do perfil sociodemográfico dos participantes, investigou-se o conhecimento dos participantes sobre Puericultura bem como as possíveis barreiras para a adesão a estas consultas, representados na Tabela 2.

Tabela 2 – conhecimento dos pais/responsáveis sobre consultas de Puericultura e barreiras na adesão ao programa		
VARIÁVEIS	N	%
<b>FINALIDADE DAS CONSULTAS DE PUERICULTURA</b>		
Pesar e medir a criança.	1	2
Acompanhar o crescimento e o desenvolvimento, prevenir doenças etc.	49	98
<b>DIFICULDADES PARA A ADESÃO NAS CONSULTAS</b>		
Dia e horário que são realizados as consultas.	26	52
Localização da UBS em relação à residência.	6	12
A falta de vínculo com a equipe de saúde.	1	2
A falta de informação em relação ao segmento das consultas.	8	16
Outros motivos.	9	18
<b>PROFISSIONAL QUE REALIZA PUERICULTURA</b>		
Médico	23	46
Enfermeiro	2	4
Médico e Enfermeiro	25	50
FONTE: elaborado pelas autoras (2023)		



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PUERICULTURA: FATORES INFLUENCIADORES PARA BAIXA ADESÃO  
Aline Ferreira Volpi, Cinthya de Fátima Oliveira Strada

Ao ser analisado o conhecimento das mães sobre puericultura, observou-se que 98% dos participantes demonstraram conhecimento importante sobre o assunto, relatando que as consultas servem para acompanhar o crescimento e o desenvolvimento da criança, além de prevenir doenças. Quanto a isso estudos realizados por Machado *et al.*, (2021) apontaram dados similares evidenciando que os pais possuem um bom embasamento sobre a temática Puericultura, bem como também a compreensão sobre a importância dela para a saúde infantil de seus filhos, destacando assim que quando bem realizadas, apresentaram boa resolutividade dentro da assistência.

Em relação às dificuldades para os pais levarem nas consultas de Puericultura, conforme o recomendado pelo Ministério da Saúde, nota-se que o principal fator influenciador identificado pelos entrevistados é o dia e o horário em que são realizadas as consultas representando na pesquisa um total de 52%.

No que se refere a esse assunto, estudos realizados por Monteiro *et al.*, (2020) apresentaram dados similares, sendo apontado pelos pais que a maior dificuldade para comparecer durante as consultas é o dia e o horário em que são realizadas, em sua pesquisa, uma das sugestões para tentar resolver este problema é a implementação da Puericultura coletiva, em que seja trabalhada a promoção à saúde da criança e também a interação entre as mães e a equipe de saúde.

Na pesquisa, foi investigado a visão dos pais sobre o profissional responsável pelas consultas de Puericultura, sendo possível perceber que 50% dos participantes relataram que as consultas devem ser realizadas por médicos e enfermeiros, seguido de 46% que indicaram ser uma tarefa privativa do médico, devido à proximidade das respostas, acredita-se que ainda há uma limitada compreensão por parte dos pais em relação aos profissionais que realizam estas consultas.

Estudos conduzidos por Rezer, Souza e Faustino (2020) indicaram dados semelhantes tendo em vista que 53% dos participantes apontaram que as consultas de Puericultura são realizadas por médico e enfermeiro, em contrapartida o autor relata que apesar deste dado percebe que muitos ainda afirmam que a puericultura deve ser realizada apenas pelo médico.

### CONSIDERAÇÕES

Observou-se que os pais ou responsáveis apresentavam uma média de idade entre 20 e 30 anos, com níveis de escolaridade e renda familiar baixa. Além disso, constatou-se que as mães desempenham o papel predominante no acompanhamento das crianças em consultas de Puericultura.

Em termos gerais, os pais ou responsáveis pelas crianças demonstram um conhecimento significativo sobre essas consultas e sua finalidade, embora alguns ainda as vejam como exclusivas do médico. Além disso, identificou-se que a principal dificuldade para a baixa adesão está relacionada ao dia e horário das consultas, uma vez que algumas pessoas trabalham fora de casa e outras enfrentam desafios devido à rotina de suas residências.

É importante ressaltar que, devido à variabilidade na rotina das unidades de saúde, compreendemos os desafios e a complexidade envolvidos na busca por uma alta cobertura de consultas de Puericultura. A realidade dos usuários dentro da área de atendimento de cada unidade de



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PUERICULTURA: FATORES INFLUENCIADORES PARA BAIXA ADESÃO  
Aline Ferreira Volpi, Cinthya de Fátima Oliveira Strada

saúde é diversa. Portanto, recomendamos a realização de pesquisas que explorem estratégias mais eficazes para aumentar a participação de um maior número de crianças nessas consultas.

### REFERÊNCIAS

ALVES, Rivaldina Macedo Mendes; et al. Consulta de puericultura: o olhar sobre a prática do enfermeiro. **Revista Interfaces**, v. 7, n. 1, p. 187-190, 2019.

BRÍGIDO, Abel Fernández; SANTOS, Elitiele Ortiz dos; PRADO, Ernande Valentim Do. Qualificação do Cuidado a Puericultura: uma Intervenção em Serviço na Estratégia de Saúde da Família. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** (Online), v. 11, n. 2, esp, p. 448-458, jan. 2019.

BRITO, Geovânia Vieira de et al. Consulta de puericultura na estratégia saúde da família: percepção de enfermeiros. **Rev. APS.**, p. 48-55, jan./mar, 2018.

CANEJO, Maria Isabelly de Melo; SILVA, Tayná Maria Lima; LIMA, Ana Paula Esmeraldo. Registros de enfermagem nas consultas em Puericultura. **Enferm Foco**, v. 12, n. 2, maio 2021.

CONSI, Bibiana Mafaldo; MÜLLER, Alessandra Bombarda. Caracterização e perfil do desenvolvimento de crianças em puericultura de uma Estratégia de Saúde da Família. **APS em Revista**, v. 3, n. 3, p. 182-193, set./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/aps.v3i3.162>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama população brasileira**. Brasília: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 15 out. 2023.

JARNOOKI, Jaqueline Pereira; et al. Adesão a puericultura para o seguimento à saúde infantil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e53710616048, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.16048>

MACHADO, Liane Bahú et al. Percepção do familiar em relação à consulta de enfermagem em puericultura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v 13, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e6461.2021>

MONTEIRO, Mariane Giceli Ataíde; et al. Consulta de enfermagem em puericultura na perspectiva de mães atendidas pela estratégia saúde da família. **Rev baiana enferm**, v. 34, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37945>

PEDROSO, Luciméri Aparecida et al. Percepção das mães frente à consulta de Enfermagem em puericultura. **Glob Acad Nurs.**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200013>

REZER, Fabiana; SOUZA, Thailorrane Vieira de; FAUSTINO, Wladimir Rodrigues. Dificuldades dos responsáveis por crianças na adesão a puericultura. **Journal Health NPEPS.**, v. 5, n. 1, p. 338-350, 2020 jan./jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30681/252610104301>

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Puericultura na atenção primária de saúde: a percepção do responsável sobre consulta de enfermagem. **saúde coletiva**, v. 9, n. 49, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2019v9i49p1675-1680>

SETÚBAL, José Luiz. **Falando sobre crianças e adolescentes**: textos do blog Saúde infantil. Barueri, SP: Editora Manole, 2018.

SILVA, Silvana Lira Gomes et al. Percepção materna frente a vigilância do desenvolvimento infantil na estratégia da saúde da família. **Enferm Foco**, 2021.